

A festa que faltou na convenção

Geraldo Magela

Os governistas do PMDB prepararam uma festa para expressar o apoio à reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso, apesar da convenção do partido ter decidido permanecer fora da disputa presidencial. A festa foi animada por uma claqué convocada em Samambaia, Riacho Fundo, Taguatinga e Brazlândia que, com palavras de ordem, demonstrou o que o PMDB quer: Roriz para governador do Distrito Federal e Iris Resende, para Goiás. Os balões no teto do auditório e um imenso painel com "Sou PMDB. Vou de FHC", davam o tom de uma convenção, que mesmo não oficial, mostrou que a maioria do partido apóia o Presidente.

Num auditório lotado, os discursos tiveram tom de campanha. Da platéia, um aliado pediu a palavra do ex-senador e ministro da Justiça, Iris Rezende, que não estava inscrito na lista dos que tinham a palavra. O apelo foi aceito e Iris subiu a tribuna para mais uma vez dizer porque apóia a candidatura do Presidente. Segundo ele, este Governo tem uma atenção especial a Goiás que "só Getúlio Vargas e JK" dispensaram ao Estado. "A atenção do Governo Federal está voltada como nunca para aqueles que produzem", disse Iris Rezende.

Para ele, o Presidente trouxe "uma solução concreta e definitiva" para os assalariados com a estabilização econômica. "Lá fora, todo brasileiro se sente orgulhoso pelo Presidente e pelo o seu País", disse. No mesmo tom, o candidato a governador do Distrito Federal do PMDB, Joaquim Roriz, disse que, além da estabilidade econô-



Geddel, ACM (do PFL), Iris e Jader no apoio a Fernando Henrique: "Este é o PMDB real"

mica, o Presidente implantou as reformas. "O senhor vai ganhar no primeiro turno e será o JK", disse Roriz que também não estava inscrito na lista dos discursos.

O governador do Rio Grande do Norte, Garibaldi Alves, reclamou da burocracia para acesso às medidas do Governo federal para combater a seca no Nordeste que, segundo ele, será mais grave no segundo semestre. "A burocracia no Nordeste não cria apenas obstáculos e empecilhos, mas é responsável pela vida de pessoas. Não podemos permitir isso no governo de Fernando Henrique", disse o governador. Para ele, é necessário que a população compreenda que a seca "é um fenômeno que se repete" e "não acaba".

Depois de reivindicar

mais atenção para as populações atingidas pela seca, Garibaldi Alves reconheceu que o Governo investiu em obras permanentes e agradeceu. "Se já vencemos uma batalha, porque agora não vencemos a guerra da reeleição", disse. O líder do PMDB na Câmara, deputado Geddel Vieira Lima (BA), disse que ali estava o "PMDB que tem voto" e que apóia Fernando Henrique desde o início do seu Governo. "Iremos às ruas pela eleição majoritária e buscaremos ser fortes respeitando as divergências", prometeu, garantindo que a reeleição de Fernando Henrique será definida no primeiro turno.

O senador Ramez Tebet (MS) disse que o PMDB que estava ali acredita que o Presidente promoverá a "reden-

ção do País" nos próximos quatro anos. "O real é uma moeda definitiva e o PMDB que está aqui é o PMDB que acredita no Brasil", disse. Todos que discursaram prometeram trabalhar pela vitória de Fernando Henrique no primeiro turno: "Um abraço e até a vitória no dia quatro de outubro", disse Iris Rezende ao encerrar o seu discurso. Também estavam presentes no ato do PMDB políticos representantes dos outros partidos da coligação, como o líder do PPB na Câmara, deputado Odelmo Leão (MG) e a deputada Yeda Crusius (PSDB-RS). Fernando Henrique permaneceu todo o tempo ao lado do presidente do Congresso Nacional, senador Antonio Carlos Magalhães, e do senador Jader Barbalho. (M.G.)